

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	23000
Se mestre, idem	13000
Anno, com estampilha	23300
Se mestre, idem	13350
Brazil (m. f. Janno	43000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA E IMPRESSAO

RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61

PROPRIETARIA—Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR—P.º Abilio Passos

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha.	50
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	6
As obras litterarias annunciam-se gratis, recobrando-se na recopção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se rest tuem.	

Os vinhos brancos gôrdos

Não é frequente, entre nós, nos annos normaes, a doença dos vinhos brancos conhecida pelo nome de *gôrdo*. Quando apparece, em annos excepcionaes, é quasi exclusivamente nos vinhos licorosos, e quando, após um verão e outonno seccos, se segue um periodo de vindima quente e humido.

Então os vinhos, quando deviam estar normalmente limpos, apresentam-se em abril e maio turvos, grossos, com uma consistencia oleosa quasi semelhante á do azeite; despejados vagrosamente de uma garrafa para um copo correm em fio contínuo; submettidos durante a acção do ar escurecem mais ou menos, e adquirem um cheiro caracteristico a bolôr.

Chaptal, um dos primeiros que estudou esta curiosa doença, attribuiu-a á presença em excesso, no vinho, de um fermento semelhante ao gluten.

Pasteur, nos seus célebres estudos sobre as doenças dos vinhos confirma que a causa do gôrdo nos vinhos brancos é a existencia de um fermento microscopico, em fórma de bastonete filamentosos formado pela reunião de granulos esphericos muito pequenos. A primeira vista estes bastonetes confundem-se com os que dão origem á doença conhecida pelo nome de *volta*, mas, examinados com attenção, verifica-se que são mais sinuosos que aquelles e cercados de uma substancia gelatinosa que dá ao liquido o caracteristico aspecto oleoso da doença.

O sabio professor Duclaux, continuador dos estudos sobre fermentos tão maravilhosamente encetados por Pasteur, verificou que o fermento do gôrdo, nos vinhos brancos, é igual ao do da fermentação viscosa no fabrico do Açúcar. O açúcar é, portanto o maior auxiliar fermentescivel, bastando um pequeno excesso d'elle para que, conjugado com a existencia do fermento, appareça logo uma forte viscosidade no vinho. E' por isso que os vinhos brancos, cuja fermentação alcoolica é demorada e trabalhosa, possuindo sempre uma maior percentagem de açúcar, estão mais sujeitos á doença do *gôrdo* que os vinhos tintos.

Nos vinhos brancos seccos o gôrdo é menos frequente, e, quando apparece, é muito menos intenso.

Como vale mais evitar que o mal se desenvolva do que curá-lo, deve-se, de preferencia, usar os remedios preventivos aos curativos.

Assim, começa-se por fazer que a fermentação alcoolica na vindima seja perfeita e decorra em todas as precisas condições de regularidade.

Assim como uma das causas favorecedoras do agravamento da doença é a falta de tanino nos vinhos brancos, ou se deita nas vasilhas, onde o vinho vai terminar a fermentação, uma certa quantidade de gralha de uva, na dose de 0,01 por litro.

Como a causa do mal é um fermento, torna-se necessario lavar, o mais meticulosamente possivel, não só todas as vasilhas onde o vinho tem de ser recolhido, mas tambem todas aquellas que servem para a sua trasfega e transporte.

Mas se, apesar d'estes cuidados, o mal apparecer em toda a sua intensidade, não ha remedio senão recorrer aos remedios curativos.

Começa-se por lhe dar uma dose de tanino seguida de uma leve collagem de gelatina. Se o mal resistir a este primeiro tratamento é porque a dose de tanino não foi bastante. Dá-se-lhe então uma segunda dose seguida não de uma collagem de gelatina, para não enfraquecer em demasia o vinho, mas de uma clarificação por meio de um

corpo inerte que pode ser areia fina, silicosa, na dose de 500 grammas por hectolitro. Antes de ser usada, a areia necessita ser bem lavada, e verificado com cuidado que não seja calcárea, pois uma areia calcárea seria nociva ao vinho saturando-lhe a acidéz. Applicada a areia agita-se bem o vinho, rolando-o se estiver em pipas, e trabalhando-o durante alguns minutos com o agitador se permanecer em toneis grandes. Em seguida deixa-se repousar uma meia duzia de dias e trasfega-se.

Se ainda assim o mal não desaparecer, pastoriza-se o vinho. Não havendo o aparelho proprio para esta operação, areja-se primeiro, passando-o a caneco de uma vasilha para outra, e, a seguir filtra-se.

Uma aguardentação com boa aguardente vinica que restitua ao vinho a gradação alcoolica que perdeu no decorrer de todo este tratamento, recommenda-se a fim de completar e consolidar a cura.

EDUARDO SEQUEIRA.

D'«O Povo d'Aveiro»

.....
E o proprio Canacho, que escrevia na *Lucta* sobre João Franco «*Havemos d'obriga-lo ás transigencias que rebaixam, ou ás violencias que compromettam.*»

E são estes os partidarios dos processos pacificos!

Eles só teem uma norma: a *desordem*. Todos elles! Elles só teem um processo: a *arruaça*. Todos elles! Elles só teem um objectivo: a *ganella do poder*, o *queijo do poder*, a *mesa do orçamento*, o *erario*. Todos elles! E em todos elles só ha uma coisa séria, dura-loira, consistente: o *odio que teem uns aos outros!*

Mais nada!

Fóra d'isso, agora resolvem uma coisa, logo outra; hoje pensam, assim, amanhã assado; n'este momento estão com Pedro, d'ahi a pouco estão com Paulo. Ventoinhas, cabecinhas patelinhas. Por isso mesmo, o remedio efficaz seria o que temos aqui recommendado: *porrada e agua á jarra*.

Não lh'a deu o João Franco, não lh'a deu o rei, senão... *outro gallo lhes cantara*. Com esta gente não se promete, não se finge que se lhe dá, dá-se-lhe. Ai de quem poupa a canalha! Ai de quem quer lutar com ella de luva branca ou seguindo as regras do *bom tom*. Es'á perdido. *Porrada para cima!* Por uma pá velha! De crear bicho! E' o uni-

co *doucha* para a canalha. Então sim, voltam a si. E quando não tomam juizo por uma vez, ficam para muito tempo tranquilos.

Porrada o agua á jarra. Não se illudam. Por alguns dizem umas *coisas tesas*, julgam que ha divergencias entre elles? Ha. Mas de pessoas. Por mais que os farçantes se digam unidos, estão e estiveram sempre desunidos. Nobremente, não rompem nunca uns com os outros. Mas por baixo da capa, é facada que ferve.

Elles são, em tudo, *fauquistas*. Pois porque protegem elles tanto os assassinos de Cascaes? Pois porque exaltam elles mais a memoria do Buissa que a de Camões, Garrett, João de Deus, Herculano? Porque, no fundo, todos elles são fauquistas. Todos! Até o Theophilo Braga, que nunca achou em coisa alguma tanto prazer como em dar uma... *facadinha*.

Facadas, facadas, é que, na ultima reunião jogaram uns aos outros. O que pareceu, a alguns ingenuos monarchicos, differença d'opinões e de processos, foram simples facadas atiradas uns aos outros.

No fundo são todos eguaes: *desordeiros*, assassinos, fauquistas, querendo o poder pelo poder, incapazes de se elevarem acima dos instinctos bestiaes da plebe ignara, insusceptiveis d'um acto rasgado de patriotismo,

da defeza nobre e aberta d'uma idéa.

Vamos ouvindo :

Do discurso do snr. Teixeira de Sousa, em Cascaes:

«A situação financeira é pavorosa!»

Um «deficit» de cerca de 5:000 contos e uma divida fluctuante de 80:000!

O rendimento das alfândegas está hypothecado; o rendimento dos tabacos está hypothecado; e rendimento dos phosphoros, está hypothecado; o rendimento dos caminhos de ferro, está hypothecado; de fórma que não ha recursos para fazer face ás despesas publicas, e se houver um cataclysmo financeiro temos de abrir bancarrota porque não temos mais que hypothecar!»

Pois é pena snr. Conselheiro, que não haja na verdade mais nada para hypothecar.

Mas tambem é pena, e é realmente para lastimar, que o paiz não tire as devidas responsabilidades a quem mais contribuiu para a sua fallencia!

Sim, e n'esses casos, s. ex.ª estava em *fracos lenções*, porque provadissimo está que foi o snr. Teixeira de Sousa o maior adeantador d'este mundo e do outro!

Adeantamentos illegaes, *a granel*, de sommas fabulosas, a *compadres* e amigos, que contribuíram extraordinariamente para que a nação portugueza não tenha hoje um *miserio farrapo* para hypothecar!

Que vergonha e que moralidade de estadistas!

De Braga :

«O Club dos Invençiveis e Joanninos, tencionam organizar uma grande excursão a Vigo nos fins do proximo mez de maio.

Para este fim já hontem á noite reuniu extraordinariamente o Joannino Club, ficando nomeada uma commissão para se intender com o Club dos Invençiveis. Parece que acompanhará

» 17—Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Desde o dia 23 a 28 do corrente fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as} :

- Dia 24—D. Philomena Adel de Ribeiro de Faria.
- » 25—D. Maria Josephina da Costa Freitas.
- » » —D. Beatriz Elvira Marques de Freitas.
- » » —D. Cecília Augusta de Lemos.
- » 26—D. Aurora da Silva Freitas.
- » 27—D. Thereza Flora Ribeiro de Faria.
- » » —D. Judith Santos d'Almeida Mattos Chaves.

E os srns. :

- Dia 23—Manuel Joaquim da Cunha.
- » » —Commendador Manuel José da Silva Miranda.
- » 24—Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes.
- » 25—Joaquim Ferreira dos Santos.
- » 28—Antonio José de Freitas.
- » » —P.^o Antonio Hermanno.
- » » —Manuel de Carvalho.
- » » —João José Fernandes Guimarães

A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

Regressou a esta cidade, após uma digressão pelo Sul do piz. o nosso illustre conterraneo e presadissimo amigo sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Vae a melhor dos seus commodos o sr. Manuel Fernandes da Silva Correia, estimado solicitador e nosso bom amigo. Estimamos.

Está em Braga o nobre titular sr. Conde de Castro e Solla, ex-ministro da justiça.

Está ha dias em Amarante o sr. Antonio Infante, activo correspondente de varios jornaes.

NOTICIARIO

Conselheiro João Franco

Na ultima segunda feira, 14 do corrente, passou o anniversario natalicio do sr. conselheiro João Franco, que n'esta cidade conta numerosos e sinceros amigos, que não obstante a situação d'abstenção politica, em que o illustre estadista se collocou, continuam a consagrar-lhe a mais fervorosa amizade e profunda dedicação.

Por esse motivo, foram-lhe d'aquí enviados diversos telegrammas de pessoas e corporações.

Um d'elles subscripto por cerca de duzentas assignaturas era do theor seguinte :

«Ex.^{mo} Conselheiro João Franco
Alcáide.

Permitta nos V. Ex.^a que n'este dia, que nunca nos poderá passar despercebido, lhe renovemos os protestos da nossa sincera amizade e inquebrantavel dedicação.»

O primeiro signatario d'este telegramma foi o nos-

so sympathico amigo, sr. José Menezes d'Amorim que recebeu em resposta de Sua Ex.^a outro telegramma d'agradecimento nos seguintes termos, que bem mostrava quanto o sr. Conselheiro João Franco estima e aprecia a amizade dos seus velhos e dedicados amigos de Guimarães :

«Ex.^{mo} Menezes d'Amorim
Mais uma vez grandissimamente tocado pela carinhosa demonstração de tão inquebrantavel e no preciosa amizade, a todos abraço muito de coração, pedindo a faveza de a cada um dos signatarios lhe transmitir a expressão do meu ternô e commovido reconhecimento.—**João Franco.**»

Conde de Samodães

Passou no ultimo domingo o anniversario natalicio do nobre titular sr. Conde de Samodães, illustre director do importante diario e nosso distincto collega «A Palavra».

Prestando uma homenagem por todos os titulos merecida, inseriu este nosso estimado collega uma magnifica photographia do illustre fidalgo e primoroso escriptor, acompanhada de uma notabilissima carta de virtuoso prelado, sua ex.^a Rev.^{ma} o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, na qual s. Rev.^{ma} salientava as excepcionaes qualidades que ornã o caracter integro do venerando jornalista, um illustrado e vigoroso combatente que apesar de se encontrar n'uma idade avançada, desempenha ainda, muito brilhantemente, um soberbo papel no jornalismo.

A absoluta falta de espaço inhibiu-nos de, no ultimo numero, nos referir a essa grandiosa manifestação de que foi aivo o sr. Conde de Samodães e hoje, embora já tarde, é do coração que nos associamos a essa justissima homenagem ao nobre titular, veneranda e respeitavel reliquia do jornalismo catholico.

«Missão Agricola Conde de Agrolongo»

Continua a funcionar com grande frequencia de assistentes esta benefica escola, que tende corrigir os defeitos dos nossos lavradores, em mandando-lhes a maneira pratica de cultivarem as suas terras.

Todas as noites se vêem alli grande numero de proprietarios nossos, e bem assim lavradores que já vão demonstrando o quanto lhe são uteis as dicsões que lhe ministra o intelligente professor o director da «Missão Agricola Conde de Agrolongo», sr. Fragozo.

Este estimado agronomo, tem sido chamado quasi todos os dias a varias propriedades, onde, a convite dos seus proprietarios, explica praticamente os diversos trabalhos rurales.

A palestra do proximo domingo realisa-se na freguezia de S. João Baptista de Gondar.

Benjamin de Mattos

Participa-nos este nosso amigo, estimado negociante ao Tural, que acaba de receber artigos a caracter com a epocha quaresmal, que atravessamos, em cuja venda se limita como poucos collegas.

Aos nossos leitores recomendamos uma visita a este estabelecimento, um dos mais sortidos da cidade.

Reparação

Foram mandados reparar os edificios escolares de Lorde'lo e Cudellas, d'este concelho.

Novo estabelecimento

Abre na proxima segunda feira o novo estabelecimento *High-life* à rua da Rainha n.^o 93—97, onde se encontra um variado sortido de todos os artigos que constam do annuncio que publicamos na secção respectiva.

Commenda

Foi agraciado com a commenda de S. Gregorio Magno o deputado nacionalista sr. dr. Alberto Pinheiro Torres.

Necrologia

Falleceu na freguezia de Crespos, concelho de Braga, o sr. José Antonio Ribeiro, proprietario da mesma freguezia.

Era pai dos srs. padre Francisco José Ribeiro, reitor da freguezia de S. João da Ponte, d'este concelho e Antonio de Carvalho Ribeiro, professor das escolas centrais de Guimarães.

—Os nossos sentimentos.

Noticias militares

Foi ha dias para Amarante uma força de 10 praças de infantaria 20, commandada pelo 2.^o sargento sr. José de Freitas, a fim de escoltar 5 presos para a Relação do Porto.

Tambem alli estava uma força de infantaria n.^o 20, sob o commando do 2.^o sargento sr. Antonio Pereira Cardoso, a fim de manter a ordem no tribunal d'aquella villa, durante um julgamento.

Catalogo Theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, congonetos, etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 reis à Livraria Bordalo, rua de Victoria, 42 LISBOA

No exercito

Pela secretaria da guerra foi determinado que, quando nos paços reaes for içado ou arreado o estandarte real, se observem as prescrições estabelecidas no regulamento das continencias a respeito da bandeira nacional, quando içada ou arreada nos quartéis; e que a continencia do militar em uniforme e desarmado, ou que como tal se considere, ao ser executado o himno nacional aos passeios publicos pelas bandas militares, se desfaleça logo depois de executada, conservando, porém, a posição de sentido até que termine o himno.

**VERDADEIROS GRÃOS
DE SAUDE DO D. FRANCK
CONTRA PRISÃO DE VENTRE
116 ANNOS D'EXISTENCIA**

A grande corja

Sob a epigraphe de «um correspondente», publica o nosso presadissimo collega da capital «Diario Ilustrado», o seguinte *suelto* :

«Nas columnas do *Mundo* o correspondente da Gollegã espintoeira furiosamente contra os s. s. conselheiro João Franco e Luiz Sommer por terem andado passeando nas ruas d'quella cidade, o que o divertido correspondente considera uma provocação aos seus sentimentos liberaes, como o prova com uma sarraivada de injurias contra aquelles dois nossos queridos amigos.

Mas por que demonio se axalta tanto o correspondente contra os srs. conselheiro João Franco e Luiz Sommer, se elles no seu passeio pelas ruas da cidade de forma alguma o impediram de continuar pastando livremente pelos campos da Gollegã onde, segundo a opinião dos conhecedores, a relva é excellente para as commissões dos liberaes da laia do ficanhudo correspondente do *Mundo* ?»

Ora vejam os nossos leitores o que é essa grande corja, os santos paladinos da *liberdade* !

Ainda o regleido

Informações vindas do Rio de Janeiro com data de 26 de Janeiro findo, dizem que devido á deficiencia das informações prestadas pela legação portugueza, deixou de effectuar-se a extradicação do portuguez Diogo Ramires, pronunciado em Lisboa e preso pela policia d'aquella cidade como implicado no regicidio.

Requerem o accusado uma ordem de «habeas-corpus» em seu favor, devendo o respectivo Juiz resolver brevemente sobre esse pedido.

Se o Jury, como é natural, attendeu o pedido de Diogo Ramires, deve elle achar-se já em liberdade.

Exportação de algodão

O nosso paz exportou durante os primeiros cinco mezes do anno findo 1.000:401 iklogrammas de algodões crus, branqueados, estampados e tintos, em peça, no valor de 576:618\$000 reis.

No correspondente periodo do anno transacto havia exportado 447:667 kilos no valor de reis 293:257\$000.

Os algodões crus augmentaram em 56 contos, os tintos e estampados em 497 contos e os restantes em 29 contos.

Os tecidos de algodão de fabrico estrangeiro reexportados no dito periodo, accusaram o peso total de 736:021 kilos e o valor de 584:077\$000 reis; outros 762:119 kilos e o valor de 623:335\$000 reis, em eguaes mezes de 1908.

A maior parte d'esta reexportação ou seja na quasi totalidade, destina-se a consumo nas nossas colonias africanas.

Os algodões germanicos na costa oriental e os de fabrico inglez na costa occidental, são os que dominam estes nossos grandes mercados coloniaes.

Os Agentes em Portugal
REEMBOLSAM o DINHEIRO
a quem não tiver tirado resultado
na **BRONCHITE**
OSSE ASTHMA
SIS PULMONAR
propagando o
XAROPE FAMEL
PARIS
88, Rue de la Réunion
PREÇO : 500 REIS
Trabalho de Pharmacia de Especialidade
Rua dos Sapateiros 15—Lisboa

«Impressões medicas sobre o Xarope Famel»

Angra do Heroismo, 2-III-1908

Ex.^{mo} Sur.—Tendo empregado os dois frascos de «Xarope Famel» que v. s. me enviou, como amostra, n'uma doente que não é positivamente uma tuberculosa, mas é com certeza, uma candidata, pois é de constituição franzina e tem na familia tres casos de tuberculose seguidos de morte, e tendo obtido resultados que se não puder intitular de maravilhosos são contudo muito animadores, pois minha doente tosse menos e come melhor desde que toma o citado Xarope.

Venho pedir-lhe a fineza de me enviar mais 6 frascos para que esta doente se não prive de melhoras tão animadoras.

Pôde v. s. fazer d'esta carta o uso que lhe aprouver.

De V. S.^a Att.^o Ven.^o Cr.^o
Obg.^o

Dr. Fernando Toural.

HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

ATELIER DA MODA—chapeus para senhoras e creanças.

Camisaria, gravataria, luvaria, artigos para bordar, espartilhos e modas em miudezas.

PREÇO FIXO

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colonias, Rua dos Douradores, 6 Lisboa

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e autorizados pelos Estados: Francez, Austro-Hungaro, Helga, Suisso e Servio.

É a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorecendo os valores que o compõem n'um ou n'ais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em copropriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos,

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
1 Bon Panama	fr 247.550.000 ²	789.354.400
1 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 1/5	444.000.000	409.370.000
1 Obligation Ville de Paris (1/4) (Emprunt de 1898)	90.000.000	337.336.000
1 Obligation du Crédit Foncier de reino d'Hungria	51.968.200	400.430.400
1 Obligation du Congo	37.946.000	713.296.590
1 Obligation Tron. de Union de Caisse d'Épargne de Pest	33.832.365	38.785.687
1 Obligation de la Croix Rouge de Servia	44.486.000	28.732.000
1 Bon de la Presse 1887	5.250.000	23.620.000
500 Ville de Fribourg	3.938.640	44.731.280
500 Bons (100 francs) de la Société Minière Française		50.000
1008 titulos	Valor dos premios.. francos 598.674.475	
	Valor reembolsos . . . francos 2.455.206.714	

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario á participar immediatamente das tiragens dos premios, coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes ao Portefeuille des Milliards, enviar 2.200 reis em valletido correio á Direcção-Geral em Portugal da

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Acceltam-se agentes

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte de-dosito 160.000 francos no redit a Lyons de Paris, e Cem honra de os-offerecer a quem a refutar.

As edições posteriores a primeira foram augm-entadas com muitas elucid-ações.

Estão actualmente á venda sete edições nas prin-cipaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria ALLAUD, 242, Rua rea—LISBOA.

LES FAMILIAS

Por Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO . . . 300 REIS

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, salirá todas as terças feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confeções tanto para senhoras como para crianças. Molées cortados, tamanho natural. Alternadamente, a MODA ILLUSTRADA distribuirá moldes traçados e folhas de bordados de todos os feitios, acompanhados das respec-tivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as sema-nas mostrará aos seus leitores os frotos mais importantes que se detem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. correspondencia: Direcção destinada a responder a todas as pessoas que se unjam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestios. Flores-artificiaes: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino, Hygiene das creanças, dos casados, da habilitação, etc. Receitas necessa-rias a todas as familias, etc., etc. Exercicos de teneder. Cozinha de Kueijp, uma receita por semana. Secretario das familias: Modelos de cartas. Doces: Receitas desconhecidas e experimentadas. A sciencia da familia: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illustrativas, lances de realisar em casa, proprias para crean-ças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, prover-bios, charadas e enjgnas. A MODA ILLUSTRADA hea sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos tor-na-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assinantes. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinos e roupabranca.— Condições da assi-gnatura: 1.ª edição, Anno 5\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$300 reis 2.ª s. edição, Anno, 4\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$100 reis.—Antiga casteltrando—José Bastos—LISBOA.

A IRMÁSINIA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANCISTAS Ninguem como elle sabe comover, agitar, impressionar até ás lagri-mas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Toulinegra do Molino»,—seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escri-ptaor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elle o pieço a traducção do seu ultimo romance

A IRMÁSINIA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante e a mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que fancia ram do seu fundo ingenho. No enredo palpitante e orlado de mil pe-ripecias agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, cultri-des perversas e almas angelicas, typos de uma variedade infinita de entra os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMÁSINIA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação do aneto é um producto apenas da imaginação, pois sabido é que as irmásinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

É uma edição de luxo, custando apens 60 reis cada caderneta se-manal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigua-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES — Em 14 de Março Para S. Vicente, Pernam-buco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monte-viden e Buenos-Ayres.

DANUBE — Em 28 de Março Para S. Vicente, Pernam-buco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monte-viden e Buenos-Ayres

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 46\$500
" " " " Rio da Prata. 48\$500

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ASTURIAS — Em 21 de Fevereiro para: Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

ARAGON — Em 7 de Março para: a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

THAMES — Em 15 de Março para: S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA — Em 21 de Março para: a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 46\$500
" " " " Rio da Prata 48\$500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREABCS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª clas-sa escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a anticipação.

Dirigir aos
Unicos agentes no norte de Portugal
Tait, & C.º

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 19—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Unico correspondente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Bastos.